

REVISÃO INTEGRATIVA

**TÉCNICAS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL COMO ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR
PARA A REABILITAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

**OROFACIAL HARMONIZATION TECHNIQUES AS A MULTIDISCIPLINARY APPROACH FOR THE
REHABILITATION OF WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE**

**Amires Neves Saliba¹; Cassia Emanuelle Campos², Larissa Lara Lima³, Nathalia Martins de Oliveira Silva⁴;
Cláudia Lopes Penaforte^{5*}**

RESUMO: A violência contra a mulher é um grave problema que permeia a sociedade contemporânea, deixando profundas cicatrizes, frequentemente invisíveis, em suas vítimas. A harmonização orofacial visa restabelecer de forma natural e conservadora a saúde, função e autoconfiança da vítima. Neste estudo foi investigado o potencial terapêutico das técnicas de harmonização orofacial na recuperação da saúde e autoestima de vítimas de violência doméstica, considerando os procedimentos de preenchimento dérmico com ácido hialurônico, aplicação de toxina botulínica, fios de sustentação facial, dentre outros. O objetivo principal foi avaliar o impacto dessas abordagens minimamente invasivas na restauração da harmonia facial e na recuperação psicológica de vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma revisão integrativa onde foi realizada uma busca de estudos datados de 2001 a 2023 em portais e bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico, além de legislações, documentos do Conselho de Biomedicina e Organização Mundial de Saúde. Após aplicação dos critérios pré-estabelecidos, 15 estudos foram utilizados para compor a revisão. Os resultados destacaram o potencial terapêutico das técnicas de harmonização orofacial em minimizar os efeitos visíveis dos traumas. No entanto, a escassez de estudos e pesquisas dedicados a essa temática representa um desafio significativo, limitando a disponibilidade de evidências científicas detalhadas. Portanto, este estudo destaca a necessidade urgente de investir em pesquisas adicionais e estudos interdisciplinares para aprofundar a compreensão das implicações e benefícios das técnicas de harmonização orofacial na recuperação de vítimas de violência doméstica, a fim de fornecer orientações mais precisas e embasadas aos profissionais habilitados para realizar tais procedimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Harmonização Orofacial, Violência Doméstica, Saúde, Autoestima, Técnicas Terapêuticas.

ABSTRACT: Violence against women is a serious problem that permeates contemporary society, leaving deep, often invisible scars on its victims. Orofacial harmonization aims to restore the victim's health, function, and self-confidence in a natural and conservative way. This study investigated the therapeutic potential of orofacial harmonization techniques in restoring the health and self-esteem of victims of domestic violence, considering dermal filling procedures with hyaluronic acid, botulinum toxin application, facial support wires, among others. The main objective was to assess the impact of these minimally invasive approaches on the restoration of facial harmony and the psychological recovery of victims of domestic violence. This is an integrative review in which studies dating from 2001 to 2023 were searched in PubMed, Scopus, Web of Science and Google Scholar portals and databases, as well as legislation, documents from the Biomedicine Council and the World Health Organization. After applying the pre-established criteria, 15 studies were used to compose the review. The results highlighted the therapeutic potential of orofacial harmonization techniques in minimizing the visible effects of trauma. However, the

scarcity of studies and research dedicated to this subject represents a significant challenge, limiting the availability of detailed scientific evidence. Therefore, this study highlights the urgent need to invest in additional research and interdisciplinary studies to deepen the understanding of the implications and benefits of orofacial harmonization techniques in the recovery of victims of domestic violence, to provide more accurate and grounded guidance to professionals qualified to perform such procedures.

KEYWORDS: domestic violence, facial harmonization, minimally invasive procedures, self-esteem, hyaluronic acid, botulinum toxin.

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um problema de extrema gravidade que permeia a sociedade contemporânea, deixando profundas cicatrizes, frequentemente invisíveis, em suas vítimas. O contexto de desigualdade de gênero é alimentado por estruturas sociais que, com frequência, perpetuam a subjugação dos direitos das mulheres. O papel da mulher muitas vezes se encontra relegado a uma posição submissa, inferiorizada e desvalorizada em uma sociedade patriarcal, e essa realidade se manifesta em diversas camadas sociais no Brasil (GUIMARÃES, 2002).

As agressões enfrentadas pelas mulheres, frequentemente no âmbito de seus lares, vão além das lesões físicas visíveis. Elas carregam uma carga de dor que afeta profundamente seu bem-estar psicológico. Nesse cenário desafiador, o papel do biomédico é de grande relevância (GUIMARÃES, 2002).

Os biomédicos não apenas assumem a responsabilidade de restaurar a autoestima das vítimas, mas também oferecem um ambiente de apoio e escuta sensível. Reconhecendo que as agressões frequentemente se concentram no rosto, um local de grande valor simbólico, a harmonização orofacial emerge como uma solução valiosa para essas vítimas (GARBIN *et al.*, 2019).

A harmonização orofacial transcende a estética, visando restabelecer de forma natural e conservadora a saúde, função e autoconfiança da vítima. Essa abordagem resulta não apenas em satisfação com a

intervenção, mas também em uma sensação de bem-estar duradoura. Frequentemente, a abordagem requer uma equipe multidisciplinar para lidar com as causas subjacentes específicas em cada caso. Além do impacto estético notável, a harmonização orofacial desempenha um papel funcional fundamental, contribuindo para aprimorar a saúde física e psicológica das vítimas de violência doméstica. O foco está em restaurar a autoestima e otimizar aspectos cruciais, como a função mastigatória e respiratória dos pacientes, alinhando-se integralmente com os objetivos deste estudo (MOREIRA, *et al.* 2018).

O Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) regulamentou, desde 2011, através da resolução 200/2011, a Biomedicina Estética como uma especialidade, visto que, biomédicos estetas são profissionais aptos para exercer procedimentos estéticos corporais, bem como procedimentos de harmonização orofacial (CFBM, 2011). É imperativo que os profissionais da área estética considerem cuidadosamente cada caso, aplicando suas ferramentas e conhecimentos para garantir resultados satisfatórios e naturais para essas vítimas, contribuindo assim para a sua recuperação integral. Este estudo visa aprofundar a compreensão da harmonização orofacial como uma parte fundamental da reabilitação de vítimas de violência doméstica, oferecendo insights valiosos e orientações para pesquisas futuras (GARBIN *et al.*, 2019).

O objetivo deste estudo é realizar uma Revisão

Integrativa da literatura científica que explore a aplicação da harmonização orofacial como parte de uma abordagem multidisciplinar na reabilitação de mulheres vítimas de violência doméstica. Este estudo pretende também analisar as evidências científicas que sustentam a harmonização orofacial como ferramenta na recuperação de aspectos funcionais e estéticos destas vítimas.

2 . METODOLOGIA

Nesta pesquisa, o objetivo central é realizar uma Revisão Integrativa da literatura científica que aborde a aplicação da harmonização orofacial como parte de uma abordagem multidisciplinar na reabilitação de vítimas de violência doméstica.

A metodologia adotada incluiu a definição do problema de pesquisa, que consiste em avaliar a eficácia da harmonização orofacial no contexto da reabilitação de vítimas de violência doméstica, com um enfoque nos impactos físicos, funcionais e estéticos relacionados à essa intervenção.

Uma revisão da literatura foi conduzida, abrangendo os portais PubMed, Scopus e Web of Science, bem como artigos encontrados do Google Acadêmico relacionados ao tema da harmonização orofacial em vítimas de violência doméstica. Os critérios de inclusão foram estabelecidos com base na qualidade metodológica e na relevância para o escopo da revisão.

A busca dos artigos nos portais definidos foi realizada no período de setembro a novembro de 2023, utilizando os seguintes descritores "Ácido Hialurônico"; "Harmonização Orofacial"; "Jato de Plasma"; "Lesões Faciais em Mulheres Vítimas de Violência Doméstica"; "Microagulhamento"; "Terapia Fotodinâmica"; "Toxina Botulínica" com o operador booleano "and", nas seguintes combinações: "Botox" AND

"rejuvenescimento facial"; "Ácido hialurônico" AND "cosméticos"; "Microagulhamento" AND "rejuvenescimento da pele"; "Fios de sustentação" AND "tratamento da flacidez"; "Intradermoterapia" AND "harmonização orofacial"; "Agressão" AND "reconstrução facial"; "Lipo enzimática" AND "redução de medidas"; "Terapia fotodinâmica" AND "infecções cutâneas"

Os critérios de inclusão aplicados foram: publicações originais, relato de caso, monografia, dissertações e teses publicados no período de 2001 a 2023, em língua inglesa e/ou língua portuguesa, obtidos na íntegra e de acesso livre.

Como estratégia de exclusão, adotou-se a remoção de artigos de revisão e opinião, artigos duplicados, ou seja, idênticos em bases de dados diferentes, fora do período de inclusão e artigos cujos títulos e resumos não corroboram com o objetivo do estudo.

Além disso, é importante destacar que foram utilizadas ainda para a realização deste estudo pesquisas de legislação, documentos do Conselho de Biomedicina e documentos do Ministério da Saúde, que se relacionam ao tema proposto, independente da data de publicação.

Os dados de cada estudo incluído foram extraídos, incluindo informações como os nomes dos autores, ano de publicação, objetivos, métodos, resultados e conclusões. Esses dados foram organizados e categorizados para análise subsequente.

3. RESULTADOS

Ao realizar a pesquisa, um total de 65 artigos foram encontrados nas bases de dados. Entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 50 artigos não atenderam aos requisitos necessários e, portanto, foram excluídos. As principais razões para a

exclusão incluem a presença de artigos de revisão e opinião, artigos duplicados, estudos publicados fora do período de inclusão estabelecido (anterior a 2001 e posterior a 2023), bem como artigos cujos títulos e resumos não estavam alinhados com o objetivo da revisão.

Dessa forma, um total de 15 artigos atenderam aos critérios estabelecidos, demonstrando qualidade metodológica e relevância para o escopo da revisão. Esses 15 artigos foram selecionados e utilizados para compor a revisão, fornecendo informações sobre o tratamento de vítimas de violência doméstica e sua associação com a harmonização orofacial.

4. Discussão

A violência contra as mulheres é reconhecida como um desafio complexo, transcendendo diversas esferas sociais e configurando-se como uma questão de saúde pública, direitos humanos, segurança e justiça. No cenário brasileiro, a incidência de violência doméstica, especialmente aquela que resulta em deformações faciais, destaca-se como um problema de grande relevância. Este artigo explora a interseção entre a violência doméstica e a atuação do biomédico esteta na área de harmonização orofacial, concentrando-se nas agressões que geram sequelas físicas e psicológicas.

Inicialmente, a legislação brasileira, com ênfase na Lei Maria da Penha, é abordada como um marco significativo na proteção dos direitos das mulheres que enfrentam agressões domésticas. O foco está na constatação de que, frequentemente, essas agressões atingem predominantemente a região facial, evidenciando a complexidade das consequências desses atos violentos.

Com base na legislação vigente, explora-se a atuação do biomédico esteta, com destaque para a Resolução

nº 198/2019 do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM, 2019). Ressalta-se a importância da ética, técnica e formação acadêmica na prestação de serviços de harmonização orofacial, respeitando princípios de segurança e biossegurança.

Avançando, são abordadas as técnicas de harmonização orofacial e seu potencial terapêutico na recuperação da saúde e autoestima das vítimas de violência doméstica. Cada procedimento é discutido, ressaltando seus benefícios específicos para tratar sequelas físicas e psicológicas resultantes de agressões que geram deformações faciais.

Destaca-se ainda a importância da atuação do biomédico esteta no planejamento e implementação de tratamentos personalizados, considerando as necessidades individuais das vítimas. O artigo culmina em uma análise detalhada das técnicas disponíveis, destacando suas aplicações terapêuticas e o papel crucial que desempenham na restauração da saúde e autoestima após experiências traumáticas de violência doméstica.

Este trabalho enfatiza a necessidade urgente de investir em pesquisas adicionais e estudos interdisciplinares para aprofundar a compreensão das implicações e benefícios das técnicas de harmonização orofacial na recuperação de vítimas de violência doméstica, centrando-se especialmente nas agressões que resultam em deformações faciais. Essa abordagem emergente não apenas proporciona orientações mais precisas, mas também representa uma contribuição significativa para a promoção do bem-estar integral das mulheres que enfrentam essa realidade devastadora.

4.1 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUA RELAÇÃO COM AS TÉCNICAS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL NA RECUPERAÇÃO DA SAÚDE E AUTOESTIMA

A violência contra as mulheres é reconhecida como um desafio nas esferas de saúde, direitos humanos,

segurança pública e justiça. A incidência de violência doméstica e familiar está associada significativamente às taxas de homicídio feminino. O Brasil destaca-se negativamente neste cenário de taxas de homicídios femininos. A partir dos anos 90, a Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al., 2005) assumiu um papel ativo nas questões relacionadas às mortes de mulheres, conferindo ao tema, Violência Contra As Mulheres (VCM) uma dimensão internacional. A violência coloca as mulheres em uma posição de vulnerabilidade e perigo, destacando a necessidade de políticas eficazes de proteção e apoio (AMARAL et al., 2016).

Com o objetivo de proporcionar apoio às mulheres em situação de violência, foram estabelecidas, em 1998, as unidades de proteção garantidas pelo Programa de Prevenção, Assistência e Combate à Violência contra a Mulher, estabelecendo parcerias com estados, municípios e organizações não governamentais. Posteriormente, no final de 2006, foi promulgada a Lei Maria da Penha (LMP), marcando um avanço significativo na legislação brasileira sobre violência de gênero (BRASIL, 2006).

A Lei Maria da Penha, oficialmente conhecida como Lei nº 11.340/2006, é uma legislação brasileira que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Promulgada em 2006, a lei é nomeada em homenagem à biofarmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, que foi vítima de violência doméstica e se tornou símbolo da luta contra esse tipo de crime. A Lei Maria da Penha estabelece medidas protetivas, mecanismos jurídicos e penas mais rigorosas para agressores, buscando prevenir, punir e erradicar a violência de gênero. Ela reconhece diferentes formas de violência, não se limitando apenas à física, e busca garantir o apoio necessário para que as mulheres possam reconstruir suas vidas em um ambiente seguro. A legislação representa um marco significativo na proteção dos direitos das mulheres no Brasil (BRASIL, 2006).

Destaca-se, especialmente, que o termo "violência contra a mulher" refere-se a qualquer ação ou comportamento com base no gênero feminino, que resulte em morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à vítima, tanto em âmbito público quanto privado. Esses atos, seja pela manifestação de consequências físicas ou psíquicas, têm se consolidado como uma preocupação significativa em países em desenvolvimento, demandando uma abordagem de saúde pública. Profissionais envolvidos nesse contexto devem intervir e adotar medidas clínicas e sociais apropriadas para promover prontamente a recuperação da vítima (COSTA et al., 2021).

É importante ressaltar que uma considerável parcela das agressões, especialmente em casos de violência doméstica, atinge predominantemente a região do rosto. Essa área vulnerável do corpo humano frequentemente se torna alvo de agressões físicas, resultando em lesões que vão além do impacto estético. As agressões faciais podem comprometer funções essenciais, como fala, alimentação e expressão emocional, destacando a complexidade e a gravidade das consequências desses atos violentos (AMARAL et al., 2016).

As sequelas físicas resultantes de maus-tratos, tais como desfiguração e irregularidades faciais, são consideradas fundamentais e determinantes para intervenções diretas. Essas intervenções para melhorar a estética e função da região orofacial têm como objetivo impedir ou reduzir o sofrimento psicológico, físico e mental ao qual as vítimas são submetidas, conforme destacado por Jaramillo e Uribe (2001).

É importante destacar ainda que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005) mulheres que enfrentam episódios de violência doméstica experimentam alterações em seu estado de saúde, com efeitos que se estendem de curto a longo prazo. Essas repercussões

não se limitam apenas às vítimas diretas, impactando também os espectadores, especialmente crianças, que podem vivenciar traumas decorrentes desse contexto.

No Brasil, a atuação do biomédico na área de harmonização orofacial é respaldada por legislações específicas que reconhecem sua competência nesse campo. A Resolução nº 198, de 2019, do Conselho Federal de Biomedicina, regulamenta a atuação do biomédico na harmonização orofacial, destacando sua capacidade para realizar procedimentos como aplicação de preenchedores, toxina botulínica, fios de sustentação, entre outros, desde que esses estejam relacionados à anatomia e fisiologia humanas (CFBM, 2019). Essa legislação estabelece parâmetros éticos e técnicos, ressaltando a importância da formação acadêmica do biomédico para desempenhar tais intervenções. Além disso, a atuação deve seguir princípios de segurança, assepsia e biossegurança, garantindo a integridade e bem-estar dos pacientes (CFBM, 2019).

É fundamental que o profissional esteja atualizado quanto às normativas vigentes e participe continuamente de cursos de capacitação para aprimorar suas habilidades e conhecimentos na área. Essa regulamentação busca assegurar a qualidade dos serviços prestados, protegendo a saúde e segurança dos pacientes, ao mesmo tempo em que reconhece o papel do biomédico na promoção da harmonização orofacial (CFBM, 2019).

O biomédico esteta desempenha um papel vital no planejamento e implementação de um tratamento que leva em consideração as queixas primárias e secundárias da vítima, explicando cada procedimento com segurança para proporcionar à paciente segurança e confiança. Além disso, a análise clínica e anatômica é um componente vital desse processo (CFBM, 2019).

Na área de Biomedicina Estética, uma ampla gama de técnicas e procedimentos está à disposição para auxiliar vítimas de violência doméstica. Essas

intervenções se destacam, especialmente, quando se trata de lesões que resultam em depressões teciduais.

A violência doméstica é uma questão séria que pode causar danos profundos à saúde e autoestima das vítimas. Muitas vezes, as agressões físicas deixam marcas visíveis no rosto, afetando a aparência e a confiança das pessoas que passaram por essas experiências traumáticas. Nesse contexto, as técnicas de harmonização orofacial surgem como uma opção terapêutica valiosa para ajudar na recuperação da saúde e autoestima após a violência doméstica.

Os profissionais especializados na realização de harmonização orofacial possuem as ferramentas necessárias para aprimorar a qualidade de vida impactada pelas agressões sofridas pelas vítimas, abrangendo tanto aspectos psicológicos quanto físicos. No primeiro cenário, quando as mulheres saem do ciclo prejudicial mencionado anteriormente, a harmonização orofacial, empregando tecnologias que melhoram a estética facial e a qualidade da pele, busca reintegrar as mulheres à sociedade, destacando a importância da beleza como parte integral de suas vidas. Em situações relacionadas à violência física e às deformidades resultantes, a aplicação de preenchedores dérmicos, fios de sustentação e toxina botulínica emerge como alternativas viáveis para atenuar os problemas estéticos (COSTA *et al.*, 2021).

Este artigo explorará técnicas de harmonização orofacial e seu potencial na recuperação da saúde e autoestima das vítimas de violência doméstica. Cada abordagem terapêutica será discutida, destacando seus benefícios e aplicações específicas nesse contexto sensível.

4.2 PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL INDICADOS EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ao atingir a região de cabeça e pescoço da vítima, o

agressor provoca traumas e lacerações que impactam diretamente no sistema estomatognático, prejudicando a comunicação, deglutição, fonação e estética facial. Identificado o quadro, o cirurgião-dentista especialista em Harmonização Orofacial pode intervir, minimizando os danos e melhorando a qualidade de vida e bem-estar das pacientes (COSTA *et al.*, 2021).

Após a saída da mulher do ciclo prejudicial, a harmonização orofacial, utilizando tecnologias para aprimorar a estética facial e qualidade da pele, busca reintegrar as mulheres à sociedade, destacando a beleza como parte essencial de sua vivência. Para casos de violência física, onde a vítima apresenta deformações na face, a aplicação de preenchedores dérmicos, fios de sustentação e toxina botulínica são opções viáveis para mitigar os problemas estéticos (COSTA *et al.*, 2021).

Em lesões que resultam em depressão tecidual, o uso de preenchedores desempenha um papel de arcabouço físico e estimulador de colágeno para a melhora da harmonia. Segundo Barba (2019), a utilização de preenchimento facial com preenchedores biológicos tem ganhado destaque, especialmente para atenuação de sinais de envelhecimento cutâneo e em situações de assimetria nos contornos faciais. Nesse contexto, o preenchimento atua ao preencher o espaço entre as células, promovendo uma pele mais suave, radiante e com maior nível de hidratação e elasticidade.

Uma das primeiras substâncias utilizadas como preenchedor dérmico foi o ácido hialurônico (HA), onde Endre Balars em 1989, utilizou esta substância como preenchedor dérmico, pois observou que o produto era biocompatível e não imunogénico. Mas, no entanto, inicialmente, sua permanência no organismo era de curta duração. Para transformar o HA em um preenchedor dérmico eficaz, esta substância foi submetida a um processo químico chamado *cross-linking*. Esse processo liga as moléculas naturais de

HA, tornando-as mais densas e estáveis, o que impede a degradação mecânica e enzimática, resultando em um preenchedor dérmico com maior durabilidade no organismo (CAMERINO, *et al.* 2019).

É importante destacar que o HA apresenta propriedades biológicas, como lubrificação, viscoelasticidade, capacidade de retenção de água, biocompatibilidade e biodegradabilidade, mantendo a estrutura química em todas as espécies animais. Estudos apontam que o HA desempenha um papel fundamental na hidratação e na restauração da pele facial, superando outros polissacarídeos em sua capacidade de reter água. Além disso, influencia processos biológicos, como proliferação celular, diferenciação e reparo tecidual, e suas alterações podem ser observadas no contexto do envelhecimento, cicatrização e doenças degenerativas (COSTA *et al.*, 2021).

A aplicação de toxina botulínica, por sua vez é indicada para casos de paralisias hemifaciais causadas por traumas diretos nos nervos motores. Seu uso terapêutico abrange uma ampla gama de condições clínicas relacionadas à musculatura e ao alívio da dor. A principal função da toxina botulínica é aliviar condições clínicas associadas a distúrbios musculares, dor e bloqueio de secreções, atuando por meio da inibição da liberação de acetilcolina nas terminações nervosas dos nervos motores. Os principais benefícios terapêuticos incluem o tratamento de distúrbios musculares, o alívio da dor e o bloqueio de secreções (VON-HELD *et al.*, 2016).

Outras técnicas, como a aplicação de fios de sustentação, são indicadas para a harmonização bilateral da face. O levantamento dos fios com suturas de polidioxanona (PDO) é um procedimento cosmético que visa reposicionar o tecido frouxo, promovendo o rejuvenescimento facial e criando um contorno mais definido. Os fios PDO são absorvíveis e estão

disponíveis em diferentes formatos e comprimentos (UNAL *et al.*, 2021). Este procedimento, devido à sua natureza minimamente invasiva, é altamente procurado para aprimorar a qualidade da pele e tratar diversas condições dermatológicas.

É importante destacar que alguns tratamentos, como a laserterapia de baixa intensidade, apesar de com menor frequência, também são utilizados para harmonização orofacial e consequentemente podem ser utilizados na reabilitação de vítimas de violência doméstica. A laserterapia de baixa intensidade, também conhecida como fotobioestimulação, atua como opção coadjuvante na redução da dor, modulação da inflamação e estímulo da cicatrização, sendo uma possibilidade terapêutica para acelerar o processo reparatório local em regiões traumatizadas. Associada a essa técnica, a terapia fotodinâmica com ação antimicrobiana visa reduzir as infecções que podem ocorrer na região facial (EDUARDO *et al.*, 2015).

Em síntese, é possível destacar que os biomedicos estetas especialistas em harmonização orofacial dispõem de diversos dispositivos para auxiliar as vítimas de violência doméstica. Baseado na revisão da literatura realizada, pode-se observar no Quadro 1 a síntese de algumas possibilidades terapêuticas para o tratamento e minimização dos danos causados pela violência contra a mulher.

Quadro 1 – Procedimentos utilizados como alternativas Terapêuticas e Objetivos na Abordagem Orofacial de Harmonização

Fonte: Elaborado pelos autores com base na revisão da Bibliografia.

Com base neste estudo, observa-se que, embora o Brasil tenha avançado significativamente por meio da implementação e manutenção de leis que criminalizam a violência doméstica, ainda enfrenta altos índices desse problema, considerado uma questão de saúde pública. Nesse contexto, destaca-se a importância do profissional da saúde, com destaque para o biomedico esteta, que deve estar preparado com ferramentas eficazes para lidar com as diversas consequências negativas, tanto físicas quanto mentais e psicológicas. A Harmonização Orofacial surge como uma abordagem valiosa para contribuir para a restauração do bem-estar completo das vítimas.

5. CONCLUSÃO

Em um mundo onde a violência doméstica é uma realidade infeliz, é fundamental buscar abordagens inovadoras que ajudem as vítimas a se recuperarem não apenas fisicamente, mas também emocionalmente. Neste contexto, as técnicas de harmonização orofacial se destacam como uma opção terapêutica valiosa.

Através do uso de preenchedores dérmicos, toxina botulínica, fios de sustentação facial, e dentre outros procedimentos, é possível oferecer às vítimas uma oportunidade de restaurar sua saúde e autoestima.

A utilização dessas técnicas não se limita à melhoria estética, mas também contribui para o fortalecimento psicológico das vítimas. A restauração da harmonia facial não é apenas uma questão de vaidade, mas também uma maneira de devolver a confiança e autoestima às pessoas que sofreram agressões. A recuperação não se restringe à superfície da pele, mas se estende ao bem-estar emocional, proporcionando um senso de renovação e esperança.

As técnicas de harmonização orofacial oferecem resultados notáveis, que podem ser especialmente impactantes em casos de paralisias faciais decorrentes de traumas. Além disso, essas abordagens minimamente invasivas são versáteis, adaptando-se às necessidades de cada paciente. Elas estimulam a produção de colágeno, melhoram a qualidade da pele e contribuem para a restauração da autoestima.

No entanto, é importante reconhecer que a aplicação dessas técnicas deve ser realizada por profissionais qualificados e éticos, que compreendam a sensibilidade da situação e o papel que desempenham na recuperação das vítimas. A segurança e o bem-estar dos pacientes devem estar sempre em primeiro plano.

Durante a pesquisa e desenvolvimento deste trabalho, tornou-se evidente a notável escassez de trabalhos acadêmicos e estudos direcionados especificamente para o tema da aplicação das técnicas de harmonização orofacial na recuperação de vítimas de violência doméstica. A falta de literatura especializada e pesquisas aprofundadas nessa área representou um desafio significativo para a realização deste estudo. Diante dessa lacuna, é urgente a necessidade de investir em pesquisas interdisciplinares que explorem o potencial terapêutico das técnicas de harmonização

orofacial no contexto da recuperação de vítimas de violência doméstica, a fim de proporcionar uma compreensão mais abrangente e embasada das implicações e benefícios desses procedimentos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. B. DE M. *et al.* Violência doméstica e a Lei Maria da Penha: perfil das agressões sofridas por mulheres abrigadas em unidade social de proteção. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, n. 2, p. 521–540, maio 2016.

BARBA, J. RIBEIRO, E. R. Efeito da microdermoabrasão no envelhecimento facial. **Revista Inspirar**, v.1, n.1, p.06– 09. 2009. Disponível em: <https://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2010/04/MICRODERMOABRASaO.pdf> Acesso em: 10 de out. 2023

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 22 de novembro de 2023.

CAMERINO, T.D.A.; JUCÁ, K.; FERNANDES, D.M.; PEIXO, F.B. Uso do Ácido Hialurônico para o rejuvenescimento da região dos lábios: Relato de Caso. **Rev Acbo**, v. 8, n. 2, p. 36-41, 2019.

Conselho Federal de Biomedicina (CFBM). Resolução nº 198, de 2019. Brasília, DF: CFBM, 2019.

C.F.B.M. **Conselho Federal De Biomedicina**. Resolução nº 197. Brasília, 2011.

COSTA, Lucas da Silva; SANTOS, Daniele Gonçalves; MOTA, Mariana de Oliveira Andrade; ANDRADE, Cláudia Maria Oliveira; NASCIMENTO, Fernando; ROCHA, Aletheia Moraes. Lesões faciais em mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão narrativa da literatura. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 5, p.5-27, 2021.

DUNCAN, D.I.; *et al.*. Dados clínicos de segurança e padrões de prática para lipólise por injeção: um estudo retrospectivo. **Aesthet Surg J**, p.1-15, 2006.

EDUARDO, C. P.; BELLO-SILVA, M. S.; RAMALHO, K.

M.; LEE, E. M. R.; ARANHA, A. C. C. A terapia fotodinâmica como benefício complementar na clínica odontológica. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, v. 69 n. 3, p. 226-235, 2015.

GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I.; DOSSI, A. P.; DOSSI, M. O.. Violência doméstica: análise das lesões em mulheres. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2567-2573, 2006.

GARBIN, A. J. I.; WAKAYAMA, B.; SALIBA, T. A.; GARBIN, C. A. S.. Harmonização orofacial e suas implicações na odontologia. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 27, n. 2, p.116-122, 2019.

JARAMILLO, D.E. URIBE, T. M.. Rol del personal en la atención a las mujeres maltratadas. **Invest Educ Enferm**. n. 19, p. 38-45, 2001.

LIZARELLI, R. F. Z.; COSTA, S.. JATO DE PLASMA FOTOMODULADO NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 3, n. 3, p. 1-13, 2022.

MACHADO, A. L. R., *et al.*. Conhecimento de graduandos em Odontologia sobre a Harmonização Orofacial. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 2, p. 16-25, 2020.

MOREIRA, D. C., *et al.* Application of botulinum toxin type a in gummy smile - case report. **RGO- Rev Gaúch Odontol.**, p. e20190013, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/ZTh7jtQbCDmRgvVbTBhJfgb/>. Acesso em 28 de nov.2023.

OLIVEIRA, D. C. R. S, *et al.* Resolução estética: fechamento de diastemas e contorno cosmético. **Prosthesis. Lab. Sci.**, 107-113, jan. -mar, 2014.

OLIVEIRA DE FREITAS, S. K.; SANTOS GUIMARÃES, E. .; DOS SANTOS RODRIGUES , R. .; RODRIGUES DO NASCIMENTO CHAVES, K. As principais intercorrências na harmonização facial com o uso do ácido hialurônico. **Revista Científica de Estética e Cosmetologia**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. E1312023 – 1, 2023. DOI: 10.48051/rcec.v3i1.131. Disponível em: <https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/view/131>. Acesso em: 28 nov. 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.

SAFIOTT, H. I. B. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. Petrópolis: Editora Vozes. Rio de Janeiro, 1976.

SANTONI, M. T. S. **Uso do ácido hialurônico injetável na estética facial**: uma revisão de literatura. Monografia (Obtenção do título de bacharel em Odontologia). 2018.

THOMÉ, G.; *et al.* Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos. **Conselho Federal de Odontologia**, 2020.

UNAL, M. *et al.* Experiences of barbed polydioxanone (PDO) cog thread for facial rejuvenation and our technique to prevent thread migration. **J Dermatolog Treat.**; v. 32, n. 2, p. :227-230, 2021.

VON-HELD, A. *et al.* **Medicina orofacial**: de cirurgião-dentista a médico orofacial: fundamentos e bases gerais. Rio Branco: Ed. dos Autores, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Estudio multipaís de la OMS sobre salud de la mujer y la violencia doméstica: primeros resultados sobre prevalencia, eventos relativos a la salud y respuestas de las mujeres a dicha violencia: resumen del informe**. 2005.